



CARTILHA

Forrageiras de Interesse Zootécnico
Campo Agrostológico - UNEMAT



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA

CARTILHA

FORRAGEIRAS DE INTERESSE ZOOTÉCNICO: CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E MANEJO



Editores:

Elisa Mauro Gomes

Marice Cristine Vendruscolo

Alice Casagrande Francisco

Wanessa Laryssa Souza Barros

TANGARÁ DA SERRA – MT

SETEMBRO DE 2019

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Rodovia MT 358, km 07 – Bairro Jardim Aeroporto

Tangará da Serra – MT

CEP 78 300 000

Caixa Postal 287



CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

U51c Cartilha forrageiras de interesse zootécnico: características produtivas e manejo / editado por Elisa Mauro Gomes ... [et al.]. – Tangará da Serra-MT: [s.n.], 2019. 39 p.; il.

1. Forrageiras. 2. Gramíneas. 3. Leguminosas.
4. Produção Animal. 5. Interesse Zootécnico. 6. Mato Grosso.
I. Título. II. Título: características produtivas e manejo.

CDU 633.2.033(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

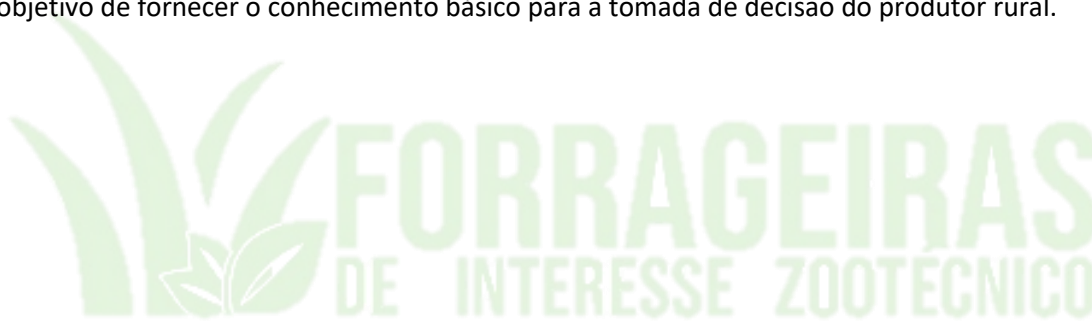
ISBN: 978-85-7911-207-2

APRESENTAÇÃO

A Cartilha Forrageiras de Interesse Zootécnico é uma iniciativa do Projeto de Extensão de Implantação/Manutenção de Unidades Demonstrativas de Interesse Zootécnico (Campo Agrostológico) ligado ao Departamento de Agronomia, Campus Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

O objetivo da Cartilha de Forrageiras de Interesse Zootécnico é auxiliar o produtor rural na escolha de espécies de gramíneas ou leguminosas para a produção animal com base no conhecimento das características agronômicas e exigências de manejo para cada espécie.

A escolha da espécie forrageira é uma decisão importante para o estabelecimento ou renovação de pastagens, já que é considerado um investimento para o produtor rural. Neste sentido a cartilha traz informações de cada espécie sobre potencial de produtividade, características agronômicas e técnicas de manejo adequadas para o pastejo dos animais com o objetivo de fornecer o conhecimento básico para a tomada de decisão do produtor rural.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
NOTA METODOLÓGICA.....	8
GRAMÍNEAS	
BRS IPYPORÃ.....	9
BRS PAIAGUÁS.....	10
BRS PIATÃ.....	11
BRS TAMANI.....	12
BRS ZURI.....	13
DECUMBENS.....	14
DICTIONEURA.....	15
HUMIDICOLA.....	16
MARANDÚ.....	17
MASSAI.....	18
MG-5 VITÓRIA.....	19
MILHETO.....	20
MOMBAÇA.....	21
PAREDÃO.....	22
RUZIZIENSIS.....	23
SORGO.....	24
TANZÂNIA	25
TOBIATÃ.....	26
XARAÉS.....	27
LEGUMINOSAS	
ESTILOSANTES CAMPO GRANDE.....	28
GUANDÚ ANÃO.....	29
LEUCENA.....	30
SOJA PERENE.....	31
TABELA RESUMO.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33

INTRODUÇÃO

A área de pastagens em propriedades rurais no Estado de Mato Grosso totaliza 21,9 milhões de hectares de acordo com o Censo Agropecuário do IBGE 2017. Se comparado com o Censo Agropecuário de 2006, quando havia 22,0 milhões de hectares de pastagem, houve redução de aproximadamente 124 mil hectares.

Porém a intensificação do uso de pastagens no Estado ainda tem muito a evoluir quando se analisa a taxa de lotação de bovinos em cabeças por hectare (cab/ha). No Brasil a taxa de lotação média é de 1,15 cab/ha enquanto em Mato Grosso é 1,10 cab/hectare (IBGE, 2017).

A intensificação do uso das pastagens para produção animal é a alternativa para produtores rurais aumentarem a geração de receita em sua propriedade, porém é necessário o manejo sustentável destas áreas para obter-se o melhor desempenho da planta forrageira, conservando sua produtividade ao longo do tempo. Para isso é preciso conhecer as características da espécie que se deseja manejar.

O sucesso da produção forrageira inicia-se no seu estabelecimento e continua com o manejo ideal, respeitando a altura mínima de resíduo, a manutenção da fertilidade do solo e o controle de pragas. Assim, conhecer os métodos ideais de plantio, a exigência em fertilidade do solo, a resistência à pragas por exemplo, é um dos pontos a serem observados na escolha da forrageira.

Para pastagens já estabelecidas, é necessário entender quais são os métodos de manejo ideais com a finalidade de garantir a longevidade do pasto. Conhecendo a produtividade, os métodos de utilização, se para silagem ou apenas pastejo, e a altura de pastejo ideal da espécie o produtor terá condições de intensificar a utilização das pastagens sem causar degradação do ambiente de produção.

A intensificação das áreas de produção é uma demanda mundial para aumentar a eficiência e preservar as áreas nativas. Para Dias-filho (2011) esse objetivo poderá ser alcançado com o desenvolvimento de tecnologias como novas cultivares de forrageiras, estratégias de recuperação de pastagens degradadas e de manejo de pastagens.

A utilização do conhecimento e tecnologia facilitará o trabalho de conciliar o melhor desempenho da planta forrageira com o máximo desempenho animal, pois este exige conhecimento e técnica.

Além disso, o nível tecnológico do produtor define qual o sistema de produção será realizado e assim é necessário optar pela espécie forrageira mais adequada à sua realidade de produção. Por isso, o produtor deve analisar o próprio sistema de produção para a escolha da espécie forrageira (PEREIRA E POLIZEL, 2016), de forma que a espécie deve possuir requisitos coerentes com o sistema produtivo em questão. Desta forma as seguintes questões são levantadas: qual a fertilidade do meu solo? Preciso adubar? Qual o valor nutritivo da espécie? Qual o tamanho do rebanho? Tenho pasto suficiente para quanto tempo? Tenho condições de fazer um manejo de pastagens semanal ou mensal?

Na busca de responder algumas destas questões, serão apresentadas a seguir, as espécies cultivadas no Campo Agrostológico da UNEMAT – Campus Tangará da Serra com suas características agronômicas e indicações de manejo.



NOTA METODOLÓGICA

A Cartilha Forrageiras de Interesse Zootécnico reuni informações existentes publicadas por entidades públicas e privadas no Brasil. Esta seção tem a função de esclarecer a origem e a forma como foram obtidos os dados.

Período de Coleta

Os dados foram coletados entre abril a agosto de 2019 por meio de publicações digitais.

Origem dos dados

As informações sobre as espécies forrageiras foram obtidas nas seguintes instituições:

- Bioseeds
- Embrapa
- Gasparim
- Germipasto
- Grupo Facholi
- Germisul
- Galpão Centro Oeste
- Iepac
- Matsuda
- MF Rural
- Semeata
- Sementes Agromax
- Sementes Boi Gordo
- Sementes Calcara
- Sementes Lopes
- Santa Rita Sementes



BRS IPYPORÃ

Informações e características

Nome científico: *Brachiária spp.* cv. BRS Ipyporã Híbrido

Cultivar: BRS Ipyporã

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Ereto/ Cespitoso

Altura: 0,4 a 0,6 m

Massa seca/ha/ano: 8 a 14 t

Proteína Bruta (%): 11,6

Utilização: Pastejo/ Fenação

Fertilidade do solo: Alta

Profundidade de plantio: 2 a 4 cm

Altura de entrada dos animais: 30 cm

Altura de saída dos animais: 15 cm

Plantio: Em linha

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: Brachiaria BRS Ipyporã



Fonte: www.germipasto.agr.br

Figura 2: Inflorescência Brachiaria BRS Ipyporã



Fonte: www.embrapa.br

BRS PAIAGUÁS

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria brizantha* cv. *BRS Paiaguás*

Cultivar: BRS Paiaguás

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Cespitoso

Altura: 0,6 a 0,9 m

Massa seca/ha/ano: 10 a 15 t

Proteína Bruta (%): 11

Utilização: Pastejo/ Fenação

Fertilidade do solo: Média

Profundidade de plantio: 2 a 4 cm

Altura de entrada dos animais: 40 cm

Altura de saída dos animais: 15 a 25 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

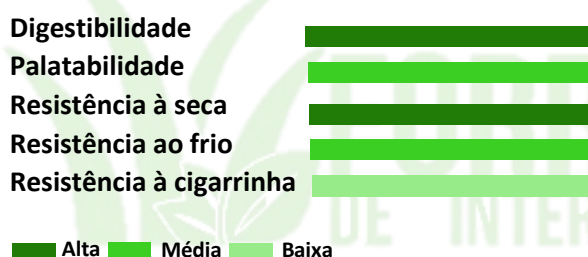


Figura 1: Capim-paiaguás



Fonte: www.germipasto.agr.br

Figura 2: Inflorescência Capim-paiaguás



Fonte: www.germipasto.agr.br

BRS PIATÃ

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria brizantha* cv. *BRS Piatã*

Cultivar: BRS Piatã

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Ereto/Cespitoso

Altura: 0,85 a 1,1 m

Massa seca/ha/ano: 10 a 18 t

Proteína Bruta (%): 8 a 10

Utilização: Pastejo/Fenação

Fertilidade do solo: Média/ Alta

Profundidade de plantio: 2 a 5 cm

Altura de entrada dos animais: 40 cm

Altura de saída dos animais: 20 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: Capim BRS Piatã



Fonte: www.germipasto.agr.br

Figura 2: Inflorescência BRS Piatã



Fonte: www.grupofacholi.com.br

BRS TAMANI

Informações e características

Nome científico: *Panicum maximum* cv. *BRS Tamani*

Cultivar: BRS Tamani

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Cespitoso

Altura: 0,8 a 1,3 m

Massa seca/ha/ano: 15 t

Proteína Bruta (%): 13 a 15

Utilização: Pastejo

Fertilidade do solo: Média/ Alta

Profundidade de plantio: 2 a 2,5 cm

Altura de entrada dos animais: 50 cm

Altura de saída dos animais: 25 cm

Plantio: Em linha

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: Capim BRS Tamani



Fonte: Alice Casagrande Francisco

Figura 2: Inflorescência Capim BRS Tamani



Fonte: FAGUNDES, Rayan Tomaz de Souza. Produtividade do *Panicum maximum* cv. BRS Tamani no Brasil central. 2017.

BRS ZURI

Informações e características

Nome científico: *Panicum maximum* cv. BRS Zuri

Cultivar: BRS Zuri

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Cespitoso

Altura: 1 a 1,5 m

Massa seca/ha/ano: 21,8 t

Proteína Bruta (%): 11 a 15

Utilização: Pastejo/ Fenação

Fertilidade do solo: Alta

Profundidade de plantio: 3 a 5 cm

Altura de entrada dos animais: 70 a 75 cm

Altura de saída dos animais: 30 a 35 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: Capim BRS Zuri



Fonte: www.germipasto.agr.br

Figura 2: Inflorescência BRS Zuri



Fonte: www.santaritasementes.com.br

DECUMBENS

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk

Cultivar: Basilisk

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira decumbente

Altura: 0,6 a 1 m

Massa seca/ha/ano: 10 a 15 t

Proteína Bruta (%): 7 a 9

Utilização: Pastejo/ Fenação

Fertilidade do solo: Baixa/ Média

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 50 a 60 cm

Altura de saída dos animais: 25 a 30 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: *Brachiaria Decumbens*



Fonte: www.mfrural.com.br

Figura 2: Inflorescência *Brachiaria Decumbens*



Fonte: www.sementesagromax.com.br

DICTIONEURA

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria dictyoneura*

Cultivar: Dictyoneura

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Semi/ Estolonífero

Altura: 0,4 a 0,9 m

Massa seca/ha/ano: 8 a 12 t

Proteína Bruta (%): 5 a 8

Utilização: Pastejo/ Fenação

Fertilidade do solo: Baixa

Profundidade de plantio: 2 a 3 cm

Altura de entrada dos animais: 40 a 60 cm

Altura de saída dos animais: 25 cm

Plantio: Em sulco

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Capim Dictioneura



Fonte: Wanessa Laryssa S. Barros

Figura 2: Inflorescência Capim Dictioneura



Fonte: www.embrapa.br

HUMIDICOLA

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria humidicola*

Cultivar: Llanero/ BRS Tupi

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Estolonífero/ Touceira

Altura: 0,8 a 1 m/ 0,50 a 0,75 m

Massa seca/ha/ano: 6 a 8t/ 8 a 14 t

Proteína Bruta (%): 4 a 7

Utilização: Pastejo/ Bovinos/ Equinos

Fertilidade do solo: Média/ Baixa

Profundidade de plantio: 2 a 4 cm

Altura de entrada dos animais: 20 a 30 cm

Altura de saída dos animais: 10 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Brachiaria Humicola cv. Llanero



Fonte: www.grupofacholi.com.br

Figura 2: Brachiaria Humicola cv. BRS Tupi



Fonte: www.germisul.com.br

MARANDÚ

Informações e características

Nome científico: *Brachiária brizantha*

Cultivar: Marandú

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira Semi-ereta

Altura: 1,0 a 1,5 m

Massa seca/ha/ano: 10 a 14 t

Proteína Bruta (%): 11

Utilização: Silagem/ Fenação

Fertilidade do solo: Média / Alta

Profundidade de plantio: 3 a 6 cm

Altura de entrada dos animais: 35 a 40 cm

Altura de saída dos animais: 20 cm

Plantio: Em linha

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa



Figura 1: Capim Marandú



Fonte: www.sementesboigordo.com.br

Figura 2: Inflorescência Capim Marandú



Fonte: www.sementes.matsuda.com.br

MASSAI

Informações e características

Nome científico: *Panicum maximum* cv. *Massai*

Cultivar: Massai

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira

Altura: 0,6 a 0,8 m

Massa seca/ha/ano: 12 a 14 t

Proteína Bruta (%): 9 a 11

Utilização: Pastejo/ Bovinos/ Equinos/ Ovinos

Fertilidade do solo: Média

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 55 cm

Altura de saída dos animais: 20 cm

Plantio: Em linha

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Capim Massai



Fonte: www.galpaocentrooeste.com.br

Figura 2: Inflorescência Capim Massai



Fonte: www.embrapa.br

MG-5 VITÓRIA

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria brizantha* cv. MG-5 Vitória

Cultivar: MG5 Vitória

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira decumbente

Altura: 1,0 a 1,6 m

Massa seca/ha/ano: 10 a 18 t

Proteína Bruta (%): 11 a 14

Utilização: Pastejo/ Silagem/ Fenação

Fertilidade do solo: Média/Alta

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 40 cm

Altura de saída dos animais: 15 a 25 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: *Brachiaria* MG-5 Vitória



Fonte: Alice Casagrande Francisco

Figura 2: Inflorescência *Brachiaria* MG-5 Vitória



Fonte: SILVA, Laudson Ferreira et al. Alterações fisiológicas de gramíneas tropicais submetidas a diferentes níveis de irradiância. 2017.

MILHETO

Informações e características

Nome científico: *Pennisetum glaucum*

Cultivar: Milheto

Ciclo vegetativo: Anual

Hábito de crescimento: Ereto

Altura: 1,28 a 1,35 m

Massa seca/ha/ano: 10 a 15 t

Proteína Bruta (%): 12

Utilização: Pastejo/ Cobertura de solo/ Silagem

Fertilidade do solo: Baixa

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 80 cm

Altura de saída dos animais: 15 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

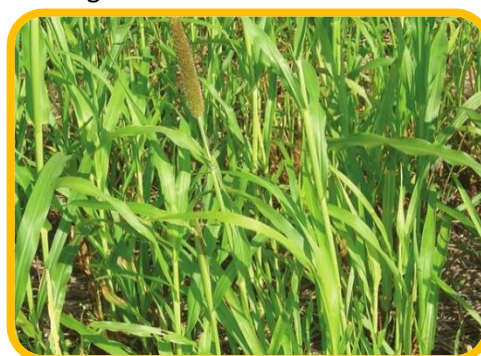
■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Milheto



Fonte: www.iepec.com

Figura 2: Inflorescência Milheto



Fonte: www.embrapa.br

MOMBAÇA

Informações e características

Nome científico: *Panicum maximum* cv. Mombaça

Cultivar: Mombaça

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Cespitoso/ Decumbente

Altura: 1,65 m

Massa seca/ha/ano: 15 a 20 t

Proteína Bruta (%): 10 a 14

Utilização: Pastejo/ Bovinos/ Equinos/ Silagem

Fertilidade do solo: Média/ Alta

Profundidade de plantio: 2 a 4 cm

Altura de entrada dos animais: 1,2 a 1,6 m

Altura de saída dos animais: 90 cm

Altura de saída dos animais: 40 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

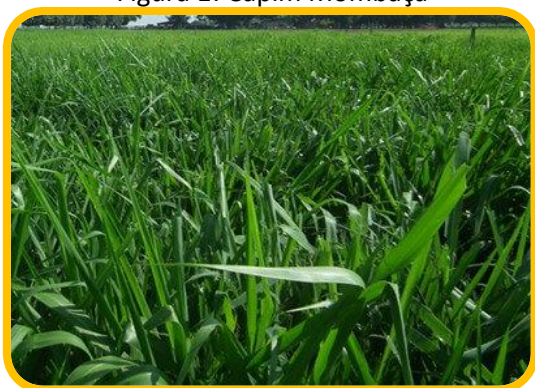
Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: Capim Mombaça



Fonte: www.canalagrícola.com.br

Figura 2: Inflorescência Capim Mombaça



Fonte: www.semencar.com.br

PAREDÃO

Informações e características

Nome científico: *Panicum maximum* cv. Paredão

Cultivar: MG12 Paredão

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira ereta

Altura: 1,8 a 2,0 m

Massa seca/ha/ano: 30 a 35 t

Proteína Bruta (%): 10 a 16

Utilização: Pastejo/ Silagem

Fertilidade do solo: Média

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 70 a 90 cm

Altura de saída dos animais: 25 a 30 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Capim Paredão



Fonte: www.canalagricola.com.br

Figura 2: Inflorescência Capim Paredão



Fonte: www.suprereal.com.br

RUZIZIENSIS

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria ruziziensis*

Cultivar: Ruziziensis

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira

Altura: 1 a 1,5 m

Massa seca/ha/ano: 12 a 14 t

Proteína Bruta (%): 10 a 13

Utilização: Pastejo/ Bovinos/ Cobertura do solo

Fertilidade do solo: Média/ Alta

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 30 cm

Altura de saída dos animais: 15 a 25 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: *Brachiaria Ruziziensis*



Fonte: www.canalagrícola.com.br

Figura 2: Inflorescência *Brachiaria Ruziziensis*



Fonte: www.embrapa.br

SORGO

Informações e características

Nome científico: *Sorghum bicolor*

Cultivar: BRS 810

Ciclo vegetativo: Anual

Hábito de crescimento: Touceira

Altura: 1,5 a 3,7 m

Massa seca/ha/ano: 7 t

Proteína Bruta (%): 8

Utilização: Pastejo

Fertilidade do solo: Média/ Alta

Profundidade de plantio: 2 a 5 cm

Altura de entrada dos animais: 60 cm

Altura de saída dos animais: 15 a 20 cm

Plantio: A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: Sorgo



Fonte: www.dicasboisaude.com.br

Figura 2: Inflorescência Sorgo



Fonte: www.embrapa.br

TANZÂNIA

Informações e características

Nome científico: *Panicum maximum* cv. *Tanzânia*

Cultivar: Tanzânia I

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira

Altura: 1,4 a 1,6 m

Massa seca/ha/ano: 20 a 26 t

Proteína Bruta (%): 12 a 16

Utilização: Pastejo/ Bovinos/ Equinos/ Ovinos

Fertilidade do solo: Média

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 65 a 70 cm

Altura de saída dos animais: 35 a 40 cm

Plantio: Em linha

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

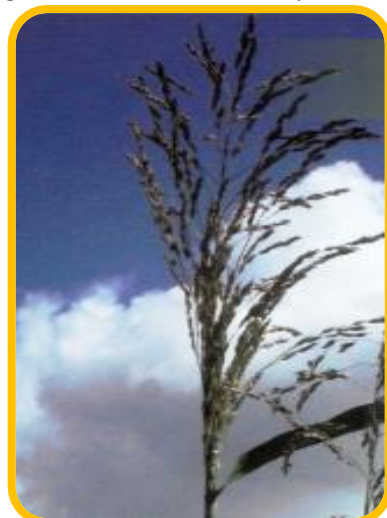
■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Capim Tanzânia



Fonte: www.canalagrícola.com.br

Figura 2: Inflorescência Capim Tanzânia



Fonte: www.sementeslopes.com.br

TOBIATÃ

Informações e características

Nome científico: *Panicum maximum* cv. Tobiatã

Cultivar: Tobiatã

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Cespitoso

Altura: 2,5 m

Massa seca/ha/ano: 10 a 12 t

Proteína Bruta (%): 10 a 12

Utilização: Pastejo/ Silagem

Fertilidade do solo: Média/ Alta

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 90 cm

Altura de saída dos animais: 40 cm

Plantio: Em linha/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Capim Tobiatã



Fonte: www.sementescaicara.bbshop.com.br

Figura 2: Inflorescência Capim Tobiatã



Fonte: DIAS-FILHO, M. B. Formação e manejo de pastagens. Embrapa Amazônia Oriental-Comunicado Técnico (INFOTECA-E), 2012.

Página | 26

XARAÉS

Informações e características

Nome científico: *Brachiaria brizantha* cv. Xaraés

Cultivar: MG4 Xaraés

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Touceira

Altura: 1,5 m

Massa seca/ha/ano: 20 a 30 t

Proteína Bruta (%): 8 a 10

Utilização: Pastejo/ Fenação

Fertilidade do solo: Média/ Alta

Profundidade de plantio: 2 a 4 cm

Altura de entrada dos animais: 45 cm

Altura de saída dos animais: 25 cm

Plantio: Em sulco/ A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa

Figura 1: Capim Xaraés



Fonte: www.suprareal.com.br

Figura 2: Inflorescência Capim Xaraés



Fonte: www.bioseeds.com.br

ESTILOSANTES CAMPO GRANDE

Informações e características

Nome científico: *Stylosanthes capitata* e *Stylosanthes macrocephala*

Cultivar: Campo Grande

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Semiereto

Altura: 0,5 a 0,8 m

Massa seca/ha/ano: 13 a 18 t

Proteína Bruta (%): 18 a 22

Utilização: Pastejo em consórcio com gramíneas/Adubo Verde

Fertilidade do solo: Baixa/Média

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 40 dias após o plantio

Altura de saída dos animais: 15 cm

Plantio: Em linha/ Consórcio

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Estilosantes Campo Grande



Fonte: sementescaicara.bbshop.com.br

Figura 2: Inflorescência Estilosantes Campo Grande



Fonte: www.agron.com.br

GANDÚ ANÃO

Informações e características

Nome científico: *Cajanus cajan*

Cultivar: IAPAR 43

Ciclo vegetativo: Anual

Hábito de crescimento: Arbustivo ereto

Altura: 1 a 1,2 m

Massa seca/ha/ano: 4 a 7 t

Proteína Bruta (%): 14 a 16

Utilização: Produção de grãos/ Adubo Verde

Fertilidade do solo: Média

Profundidade de plantio: 2 a 3 cm

Altura de entrada dos animais: 50 a 60 cm

Altura de saída dos animais: 25 a 30 cm

Plantio: Em linha

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Guandú Anão



Fonte: www.pirai.com.br

Figura 2: Inflorescência Guandú Anão



Fonte: www.embrapa.br

LEUCENA

Informações e características

Nome científico: *Leucaena leucocephala*

Cultivar: Cunningham

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Arbustiva

Altura: 1,20 m

Massa seca/ha/ano: 12 a 15 t

Proteína Bruta (%): 14 a 17

Utilização: Pastejo em consórcio com gramíneas/ Silagem/ Adubo Verde

Fertilidade do solo: Média

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 1 a 1,5 m

Altura de saída dos animais: 50 a 70 cm

Plantio: Em linha/A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

■ Alta ■ Média ■ Baixa

Figura 1: Leucena



Fonte: www.ruralpecuaria.com.br

Figura 2: Inflorescência Leucena



Fonte: www.bomcultivo.com

SOJA PERENE

Informações e características

Nome científico: *Neonotonia wightii*

Cultivar: Comum

Ciclo vegetativo: Perene

Hábito de crescimento: Trepadora

Altura: 1,5 m

Massa seca/ha/ano: 4 a 5 t

Proteína Bruta (%): 20 a 22

Utilização: Pastejo/ Fenação/ Adubo Verde

Fertilidade do solo: Alta

Profundidade de plantio: 1 a 2 cm

Altura de entrada dos animais: 30 a 40 cm

Altura de saída dos animais: 10 a 20 cm

Plantio: A lanço

Digestibilidade

Palatabilidade

Resistência à seca

Resistência ao frio

Resistência à cigarrinha

Alta Média Baixa



Fonte: sementescaicara.bbshop.com.br

Figura 1: Leucena

Figura 2: Inflorescência Soja Perene



Fonte: www.fcav.unesp.br

Tabela 1. Resumo das informações para manejo em sistema rotacionado e valor nutricional.

Tabela Resumo					
	Espécie	Altura de entrada (cm)	Altura de saída (cm)	Proteína Bruta (%)	Digestibilidade
Gramíneas	BRS Ipyporã	30	15	11,6	Alta
	BRS Paiaguás	40	15 a 25	11	Alta
	BRS Piatã	40	20	8 a 10	Alta
	BRS Tamani	50	25	13 a 15	Alta
	BRS Zuri	70 a 75	30 a 35	11 a 15	Alta
	Decumbens	50 a 60	25 a 30	7 a 9	Média
	Dictioneura	40 a 60	25	5 a 8	Média
	Humidícola	20 a 30	10	4 a 7	Média
	Marandú	35 a 40	20	11	Média
	Massai	55	20	9 a 11	Alta
	MG-5 Vitória	40	15 a 25	11 a 14	Alta
	Milheto	80	15	12	Alta
	Mombaça	90	40	10 a 14	Alta
	Paredão	70 a 90	25 a 30	10 a 16	Alta
	Ruziziensis	30	15 a 25	10 a 13	Alta
	Sorgo	60	15 a 20	8	Alta
	Tanzânia	65 a 70	35 a 40	10 a 16	Alta
	Tobiatã	90	40	10 a 12	Alta
	Xaraés	45	25	8 a 10	Alta
Leguminosas	Estilosantes Campo Grande	40	15	18 a 22	Média
	Guandú Anão	50 a 60	25 a 30	14 a 16	Alta
	Leucena	100 a 150	50 a 70	14 a 17	Média
	Soja Perene	30 a 40	10 a 20	20 a 22	Média

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância para o produtor rural ter o conhecimento básico sobre características agronômicas e técnicas de manejo para cada espécie de gramínea ou leguminosa. Informações como altura ideal de entrada e saída de animais para pastejo e potencial produtivo auxiliaram o produtor na sua tomada de decisão. Com isso, a cartilha sobre Forrageiras de Interesse Zootécnico teve como intuito fornecer informações básicas ao leitor auxiliando-o na escolha da forrageira ou métodos de manejo ideais para pastagens já instaladas.



APOIO:



FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

